

Sábado	Periodicidade: Semanal
11-02-2021	Classe: Informação Geral
	Âmbito: Nacional
	Página(s): 1,30,31,32,33,34,35,36



VACINAÇÃO
RETRATO
DE UM
PLANO
AMADOR

LISTAS DE PESSOAS A VACINAR NÃO CONTROLADAS
• Doses que foram para o lixo • Sobras que a Câmara de Lisboa usou para vereador e diretora • Casos de reações adversas à vacina

ABERTOS. COMO NOS DIAS DA RÁDIO

Sábado

11-02-2021

Periodicidade: **Semanal**

Classe: **Informação Geral**

Âmbito: **Nacional**

Página(s): **1,30,31,32,33,34,35,36**

▶
Só em junho
passado, numa
reunião no Infar-
med, se soube
de uma irritação
de Costa com
Marta Temido



COVID-19. DIAGNÓSTICO DE TUDO O QUE CORREU MAL

COMO FALHOU O PL

O caso da diretora e do vereador da Câmara de Lisboa (que a SÁBADO conta nesta e polêmica num processo que nasceu torto e ainda não se endireitou. Como o diretor c

Sábado

11-02-2021

Periodicidade: **Semanal**Classe: **Informação Geral**Âmbito: **Nacional**Pagina(s): **1,30,31,32,33,34,35,36**

ANDRÉ KOSTER/AGÊNCIA LUSA

O email que a Câmara Municipal de Lisboa enviou à **SÁBADO** na terça-feira (dia 9), dando conta da vacinação em lares da cidade entre 18 de janeiro e 6 de fevereiro, é um bom exemplo do que tem acontecido no País desde que a primeira vacina contra a Covid-19 foi administrada. Ao longo desses dias, nas várias instituições da cidade onde foram vacinados utentes e profissionais, foram sobrando doses. São as já famosas "sobras", que ocorrem porque cada frasco dá para seis doses – se na altura em que o último frasco for aberto só estiverem, por exemplo, quatro pessoas, é necessário encontrar mais duas. Caso contrário, o frasco tem de ir para o lixo. Só em Lisboa, houve 126 sobras. O que lhes foi feito? Foram para o lixo? Ou chegaram a outros braços?

As polémicas que têm acontecido estão relacionadas com dois problemas de base: nas listas são incluídas pessoas não prioritárias (por exemplo, nos lares é inscrito quem não é utente nem lá trabalha); as sobras são dadas a quem não é prioritário (no INEM do Porto foram parar aos braços dos funcionários da pastelaria do lado).

Muitos centros de saúde e lares – como veremos mais à frente – organizaram-se com antecedência. Houve quem só fizesse uma lista de que resultava um múltiplo de seis (para bater certo com as doses), ou quem tivesse uma lista de suplentes para usar em caso de necessidade. Há dezenas de casos já reportados de quem não o fez e que terá atropelado as regras. Como só esta terça-feira, dia 9 de fevereiro, a *task force* passou a exigir uma lista de su-

ANO DE VACINAÇÃO

(io) que foram vacinados com duas doses que sobraram de um lar é só mais uma m lar diz, “é muito fácil enganar o sistema”. Por **Marco Alves, Lucília Galha e Margarida Davim**

Sábado

11-02-2021

Periodicidade: **Semanal**

Classe: **Informação Geral**

Âmbito: **Nacional**

Página(s): **1,30,31,32,33,34,35,36**

plentes, as regras foram até agora deixadas ao critério de cada um.

O que aconteceu às 126 sobras da Câmara Municipal de Lisboa? 26 foram para “elementos das equipas envolvidas diretamente na operação de inoculação nos lares”. Ou seja, pessoas diretamente envolvidas nas vacinações, “designadamente 15 enfermeiros e 8 elementos da proteção civil municipal”. Mas entre estes últimos encontrava-se “o vereador com a pasta respetiva [Carlos Manuel Castro], e também três elementos da Higiene Urbana, entre os quais a sua diretora [Filipa Penedos], envolvidos no processo de recolha das seringas utilizadas na vacinação”.

A resposta levanta várias perguntas, a que a CML não respondeu até à hora de fecho. O vereador e a diretora exercem cargos políticos: quais são os requisitos para serem vacinados? Como estão envolvidos “na recolha de seringas” se não administram vacinas e todo o material médico é da responsabilidade das equipas de saúde? Onde e quando foram vacinados? Quem são os “elementos da Higiene Urbana” que foram vacinados além da diretora.

As outras 100 vacinas que sobram em Lisboa levantam mais questões. Foram distribuídas do seguinte modo: “56 bombeiros voluntários e o comandante e subcomandante do Regimento de Sapadores Bombeiros, e 42 elementos da Polícia Municipal, incluindo o comandante e subcomandante”. À partida bate certo, porque o plano de vacinação incluiu na primeira fase “profissionais das forças armadas, forças de segurança e serviços críticos”. Não fala especificamente em bombeiros, mas há notícias de que estão a ser vacinados um pouco por todo o País,



A Ana Paula Martins, bastonária dos farmacêuticos, pasma-se com a ausência de qualquer verificação de erros

Porquê?

As listas que são pedidas nos lares têm uma coluna para que quem não quer a vacina diga os motivos

“AS LISTAS FORAM FEITAS MANUALMENTE E HOUVE QUEM LÁ COLOCASSE QUEM QUIS”

mas são raros e através de sobras (como aconteceu aqui em Lisboa).

Quem são as 42 pessoas da Polícia Municipal de Lisboa? “Um agente-enfermeiro (técnico de saúde), 12 agentes do policiamento comunitário (fator de risco: verificação de confinamentos), 2 chefes motociclistas e 24 agentes de serviço operacional de trânsito e fiscalização”. Finalmente, uma dose para “o Comandante [Paulo Caldas], o chefe de área de operações e o adjunto do chefe da área de operações”. A **SÁBADO** perguntou à câmara porque é que tendo esta polícia cerca de 700 agentes, foi priorizado o topo da hierarquia, que não tem envolvimento direto em ações de patrulhamento, fiscalização ou até escolha de vacinas. Não chegou resposta até ao fecho desta edição.

Zero erro

Os problemas do plano de vacinação começaram logo pela (in)definição do que fazer com as sobras. Aquando da vacinação nos lares nada disso foi estabelecido previamente. “Houve alguma liberdade de escolha para atribuir essas doses, quando devia ter sido feita uma lista de suplentes em primeiro lugar”, chama a atenção

uma enfermeira da ARS Norte.

A lógica de juntar um grupo de pessoas para ser vacinado no mesmo dia, e não desperdiçar, nem sequer é nova. Existe para outras vacinas, nomeadamente a da BCG (contra a tuberculose), dá como exemplo Gorete Pimentel. “Se sabemos que um frasco dá para seis vacinas, essa história das sobras é mentira”, considerava a presidente do Sindicato Independente de Todos os Enfermeiros Unidos (SITEU).

A enfermeira Margarida Rodrigues diz à **SÁBADO** que os “atropelos” eram espetáveis. Razão: foi tudo feito com base na confiança. “As listas foram feitas manualmente e houve quem lá colocasse quem quis”, diz a profissional, que também é diretora técnica de um lar. Na sua opinião, uma forma de contornar as alegadas fraudes seria ter juntado à listagem dois documentos: a licença com o número de utentes permitidos na instituição e o anexo da Segurança Social que comprova que determinada pessoa lá trabalha. “Aí não haveria forma de fugir.”

Na Cercitop, uma unidade de cuidados continuados de Sintra, a solução foi arranjar um múltiplo de seis (72) no primeiro dia. “Foram 37 profissionais e 35 utentes”, diz a enfermeira chefe, Dulce Vargas. “Se tivesse aqui mais uma pessoa e tivesse que abrir um frasco só para aquela pessoa, esse frasco não iria ser aberto. Essa pessoa teria que ficar a aguardar e ser contactada depois”. As coisas foram bem organizadas, mas José Bourdain, o diretor (e também presidente da Associação Nacional de Cuidados Continuados) não tem dú-

O ex-n.º 1

Francisco Ramos começou com algumas gafes na apresentação do plano de vacinação, depois colecionou polémicas e saiu na fase mais crítica



O novo n.º 1

Henrique Gouveia e Melo, almirante, assumiu o comando da *task force* prometendo mais rigor, agora que a vacinação se abriu a grupos mais vastos da população



<p>Sábado</p> <p>11-02-2021</p>	<p>Periodicidade: Semanal</p>
	<p>Classe: Informação Geral</p>
	<p>Âmbito: Nacional</p>
	<p>Página(s): 1,30,31,32,33,34,35,36</p>

Os casos

Duas semanas de polémicas de norte a sul

Lar do Centro Social Paroquial de Reguengo Grande

A presidente da junta, que trabalha no lar, **indicou o marido** para receber uma sobra. Os tios também receberam

Lar de idosos Quinta do Outeiro, Figueira da Foz

As denúncias dão conta de que **vários familiares** dos gerentes receberam vacinas

Lar de idosos da Santa Casa da Misericórdia de Alvor

Tesoureiro e vogal receberam sobras

Santa Casa da Misericórdia do Montijo

Provedor **indicou a mulher, de 70 anos**, alegando que era voluntária na instituição

Centro Social e Paroquial de Alfena

Foi incluída **uma costureira e a mãe do padre** que gere o centro

Fundação da N.ª S.ª da Conceição (Águeda)

Vacinados administrativos, o padre da freguesia e **familiares dos enfermeiros**

Lar Paroquial Amélia Madail (Aveiro)

Vacinados **membros da direção**

Centro de Assistência Social Granja do Ulmeiro (Coimbra)

Vacinados **membros da direção**

INEM Porto

Vacinados **funcionários de uma pastelaria** e de um restaurante



vidas: “É muito fácil enganar o sistema, não há controlo. Infelizmente.”

É um sistema que a bastonária da Ordem dos Farmacêuticos acha bizarro. “Com certeza que nenhuma *task force* vai conseguir ir a cada unidade de saúde, a cada lar, verificar se as listas estão bem. Acho correto o princípio da boa-fé – não podemos iniciar um processo destes a desconfiar uns dos outros –, mas não podemos não ter um sistema de verificação do erro e de garantia de qualidade. Nem que seja de forma aleatória, de amostragem, que existe em toda a indústria, automóvel, farmacêutica...”, diz à **SÁBADO** Ana Paula Martins. “O que é que a gente faz com os erros? Previne-os. A senhora ministra dizia que este processo de vacinação era zero erro, ou zero incerteza. Aquilo chamou-me a atenção. Não há nada zero no mundo. Está à vista o zero erro.”

Cada um por si

Além do planeamento, também houve desorganização. Chegou a acontecer iniciar-se a vacinação em lares com pessoas com sintomas, que nem sequer estavam sinalizadas. “Nalguns desses casos, a vacinação



RONALD PAULA

“VEREADOR E DIRETORA MUNICIPAL DE LISBOA ESTIVERAM ENVOLVIDOS NO PROCESSO DE RECOLHA DE SERINGAS”

1,04%

dos portugueses foram vacinados totalmente (duas doses). No total, foram administradas 400.190 doses. Dados até 9 de fevereiro

foi abortada mas, noutros, os colegas prosseguiram com dúvidas se podiam ou não vacinar as restantes pessoas”, conta uma enfermeira da Zona Norte. A especialista considera que Portugal tem um *handicap* em relação a outros países no que diz respeito à logística das vacinas. “Há sítios em que chegam congeladas aos pontos de vacinação. Aqui, quando saem de Coimbra e chegam às ARS já estão em processo de descongelamento e quando são distribuídas pelas unidades só já há cinco dias para as administrar”, diz. O que leva a que depois se “improvise para não se desperdiçar”.

Mas já houve casos em que isso aconteceu. Num lar do distrito de Vila Real, um utente que constava da lista não pôde ser vacinado. A direção sugeriu que se identificassem cinco pessoas para também não serem inoculadas nesse dia. Cada vez que é aberta uma ampola é preciso a autorização do enfermeiro diretor do ACES ou de um enfermeiro chefe de uma unidade daquela zona. A decisão foi de vacinar todos os utentes e a última dose foi mesmo para o lixo. “Têm ido muitas doses para o lixo, mas também sei que algumas dessas doses têm sido dadas a pessoas não elegíveis”, conta fonte da instituição.

A desorganização mantém-se na próxima etapa do plano de vacinação, alertam vários profissionais de saúde contactados pela **SÁBADO**. “Parece que andamos sempre a reagir, em vez de antecipar”, diz uma enfermeira da ARS Norte. A começar pelo processo de seleção dos doentes. Os Agrupamentos de Centros de Saúde enviaram às unidades uma listagem das pessoas incluídas nesta fase do processo, maiores de 80 ou maiores de 50 com doenças de risco, com base na codificação que consta no Registo Nacional de Utentes.

Primeiro problema: “Esse registo pode ser de há 5 ou 10 anos e a situação de uma pessoa é mutável”, alerta a especialista. Eunice Carrapiço, diretora executiva da ACES Lisboa Norte, diz à **SÁBADO** que a ideia é que as listas (que são geradas informaticamente pelos Serviços Partilhados do Ministério da Saúde) sejam devolvidas aos médicos de família



Filipa Penedos (à esq.), diretora municipal em Lisboa, também recebeu uma sobra

Sábado

11-02-2021

Periodicidade: **Semanal**

Classe: **Informação Geral**

Âmbito: **Nacional**

Página(s): **1,30,31,32,33,34,35,36**

Segurança Social de Setúbal

Vacinados **indevidamente** 126 funcionários

Lar da Fundação Maria Inácia Vogado Perdigão Silva

O **presidente da Câmara de Reguengos** de Monsaraz, José Calixto, estava entre os vacinados

Câmara Municipal de Portimão

A **presidente foi incluída** numa vacinação que houve num hospital de campanha

Hospital Narciso Ferreira (Famalicão)

Mulher e filha de administrador vacinadas. Alega serem voluntárias

para que estes as atualizem.

Carrapicho conta o que aconteceu no Centro de Saúde de Alvalade (Lisboa), onde arrancou a vacinação de pessoas com mais 80 anos ou com mais de 50 com morbididades: "Eram seis da tarde e sobram três doses. Pegámos nas listagens de todas estas pessoas e conseguimos em 50 minutos chamar mais três pessoas elegíveis para se deslocarem ao centro de saúde."

Outro caso. "Este sábado [6 de fevereiro] estivemos a vacinar um lar em Telheiras [Lisboa]. Sobraram duas doses. Não podiam ser transportadas para lado nenhum. Eram 10 horas, acabava a validade ao meio-dia. Andámos aqui em n telefonemas e conseguimos duas pessoas elegíveis. Foi a ativação de um plano B."

Um grupo de amigos

A trabalhar em contrarrelógio, a *task force* reuniu quase sempre digitalmente, num "contacto permanente", com uma reunião semanal com o

Quantos profissionais estão vacinados?

Balanco entregue à SÁBADO pelos maiores centros hospitalares do País



São Francisco Xavier (Lisboa) pertence a um centro hospitalar onde apenas 43% dos profissionais estão vacinados

Lisboa Norte (Pulido Valente e Santa Maria)
Duas doses: 56% (2.600)
Uma dose: 44% (2.000)

Lisboa Central (S. José, Capuchos, Estefânia, Curry Cabral, Santa Marta e MAC)
Duas doses: 52% (3.560)
Uma dose: 25% (1.711)
Não vacinados: 23% (1.528)

Lisboa Ocidental (E. Moniz, S. F. Xavier e St.ª Cruz)
Duas doses: 43% (2.020)
Uma dose: 22% (1.035)
Não vacinados: 35% (1.619)

No Hospital de São João (Porto), 2.000 profissionais ainda não iniciaram o processo de vacinação



Braga
Duas doses: 47% (1.484)
Uma dose: 17% (544)
Não vacinados: 36% (1.156)

Leiria
Duas doses: 53% (1.258)
Uma dose: 12% (289)
Não vacinados: 35% (826)

Guimarães
Duas doses: 75% (1.029)
Uma dose: 25% (349)

Em Braga falta vacinar muitos enfermeiros e médicos. "Aguarda-se a receção de novas doses", dizem à SÁBADO



<p>Sábado</p> <p>11-02-2021</p>	<p>Periodicidade: Semanal</p>
	<p>Classe: Informação Geral</p>
	<p>Âmbito: Nacional</p>
	<p>Página(s): 1,30,31,32,33,34,35,36</p>

“SE SABEMOS QUE UM FRASCO DÁ PARA SEIS VACINAS, ESSA HISTÓRIA DAS SOBRAS É MENTIRA”

Governo, muitas vezes com a presença alargada de técnicos de várias áreas para prestar apoio. “Em algumas reuniões chegaram a estar alguns membros fisicamente, outros por videoconferência”, conta à **SÁBADO** uma fonte que faz parte da equipa alargada.

Fontes que acompanharam os processos internos garantem que Francisco Ramos (ex-coordenador) por mais que uma vez questionou as autoridades de saúde locais sobre notícias de vacinação indevida. No caso do presidente da Câmara de Reguengos, José Calixto, a resposta que recebeu da Administração Regional de Saúde (ARS) do Alentejo foi a de que o critério teria sido o de “criar bolhas”, tendo em conta que o autarca faz parte por inerência da administração do Lar de Reguengos.

Francisco Ramos não terá gostado da resposta, mas o mal já estava feito. “Ele era muito rigoroso, mas a estrutura no terreno faz o que quer”, comenta uma fonte ligada à *task force*, que assaca culpas a

São João (Porto)
 Duas doses: 64% (4.100)
 Uma dose: 5% (300)
 Não vacinados: 31% (2.000)

Santo António
 Duas doses: 40% (3.395)
 Uma dose: 3% (236)
 Não vacinados: 57% (4.800)

Gaia/Espinho
 Duas doses: 73% (2.803)
 Uma dose: 6% (238)
 Não vacinados: 21% (780)



Associação de Solidariedade Social de Farminhão (Viseu)

Várias pessoas não prioritárias vacinadas, incluindo a **filha e a mulher do presidente**

Santa Casa da Misericórdia do Entroncamento
Provedor e secretário
 vacinados

Santa Casa da Misericórdia de Arcos de Valdevez
Provedor vacinado com uma sobra

Centro de Apoio de Idosos de Portimão
 Vários **dirigentes vacinados** apesar de não terem contacto com doentes

FONTE
 Administrações hospitalares

NOTA
 Não responderam os hospitais de Coimbra, Pedro Hispano (Matosinhos), Amadora-Sintra, Faro e Portimão

■ Marta Temido. "Em todas as conversas ficou sempre claro que é o Ministério da Saúde que lidera, para não serem os autarcas a decidir. Ora, esta moeda tem duas faces: poder e responsabilidade."

Há, contudo, quem no setor da Saúde veja o antigo secretário de Estado como "um erro de *casting*" e lembre que ele saiu do Governo depois de ter avançado numa entrevista ao *Público*, em julho de 2019, a ideia de criar um seguro público de saúde. A medida nunca fez parte dos planos de António Costa e o ruído que gerou acabou por levar à saída de Ramos do Executivo. Um dirigente socialista diz à *SÁBADO* que Costa se "atirou às paredes com aquele excesso" de Francisco Ramos na altura.

Mas pouco mais de um ano depois, o ex-secretário de Estado estava de volta à ribalta. A explicação? Para muitos, passa pela proximidade de Ramos a Correia de Campos: faz parte de um grupo de amigos que inclui Marta Temido, o marido desta, Jorge Simões, e o ex-diretor da DGS Francisco George. "São visitas de casa uns dos outros", garante uma fonte socialista, que critica a falta de técnicos e cientistas na *task force*. "O que lá está é uma estrutura burocrática."

Francisco Ramos, que não é médico e fez carreira na administração hospitalar, decidiu acumular a coordenação da *task force* com o cargo no Hospital da Cruz Vermelha. Aca- baria por se demitir da coordenação



◀ Eunice Carrapiço, diretora executiva da ACES Lisboa Norte, diz que tem sempre um plano B para as sobras



Vacinados **vários administrati- vos, assessores** do presidente e pessoal não médico. O INEM diz que foram sobras

Núcleo Local de Inserção de Sesimbra

Vereadora da câmara do Seixal integrada na vacinação

Santa Casa de Misericórdia de Trancoso

Vacinados o **provedor, dois colegas (padres)** e empregados da farmácia

Santa Casa da Misericórdia de Bragança

Vacinada **toda a direção**

Santa Casa da Misericórdia de Messejana

Vacinado o **provedor e a sua vice**

Cruz Vermelha Portuguesa

O coordenador da *task force* **demitiu-se depois de irregularidades** na vacinação do hospital que gere

10 Inquéritos

abertos pela Procuradoria-Geral da República sobre vacinações irregulares, noticiou o *Expresso*

"[FRANCISCO RAMOS] FAZ PARTE DE UM GRUPO DE AMIGOS QUE INCLUI MARTA TEMIDO E O MARIDO DESTA"

◀ Ana Rita Cavaco, bastonária da Ordem dos Enfermeiros, tem denunciado publicamente vários casos de irregularidades

do Plano de Vacinação depois de assumir ter detetado casos de vacinação indevida na instituição que dirige, mas sem se afastar do hospital. A suspeita é que terão sido indevidamente vacinados médicos da Cruz Vermelha reformados ou afastados do serviço por motivos de saúde.

Contactado pela *SÁBADO*, Francisco Ramos recusou fazer quaisquer comentários, negando ainda o acesso à lista de quem foi vacinado no Hospital da Cruz Vermelha. "Essa é informação que será entregue à Inspeção-Geral da Saúde e ao Ministério Público", limitou-se a dizer. Uma coisa é certa: quando saiu já era notória a falta de sintonia com António Costa, que forçou uma inspeção às irregularidades nas vacinações, depois de Ramos ter publicamente tentado desvalorizar a questão e que insistiu em colocar os maiores de 80 anos como prioritários depois de o Plano inicial não o prever.

"Há uma grande falta de ética, mas isto não vai dar em nada", comentou-se no Governo sobre os casos de vacinação indevida. O problema será jurídico, sobretudo no caso de quem não ocupa cargos públicos, por não ser claro que crime se aplica. Carlos Peixoto, deputado do PSD e um dos autores de um projeto de lei para criar o crime de vacinação indevida, explica que "não há lei que puna o cidadão comum" nestes casos, já que no caso de titulares de cargos públicos se pode considerar haver o crime de recebimento indevido de vantagem. Um dos mais mediáticos aconteceu na secção de Setúbal da Segurança Social, dirigida pela socialista Natividade Coelho: a própria foi vacinada, além de mais 125 funcionários. O caso está em investigação.

A proposta do PSD prevê que o crime de vacinação indevida seja punido com multa ou pena de prisão até três anos, porque "não há nenhum crime grave que seja punido só com multa". Como a lei penal não pode ser retroativa, não se aplicaria a quem já foi vacinado, mas Carlos Peixoto defende que esta é "mais uma lei mais para o futuro, do que para a situação atual".

Com Ana Bela Ferreira



PEDRO SIMÕES